

8 - REGULAMENTO TÉCNICO DA CATEGORIA STREET SUPER TRAÇÃO TRASEIRA

8.1 – NORMAS TÉCNICAS:

A categoria Street Super Tração Traseira deverá seguir as normas técnicas constantes neste regulamento específico.

8.2 - DEFINIÇÃO:

- a) Participam desta categoria veículos de turismo de grande produção em série, coupé ou sedan, de 2, 3, 4 ou 5 portas.
- b) Veículos de tração traseira, 4 (quatro), 6 (seis) ou 8 (oito) cilindros equipados com motores naturalmente aspirados.

8.3 – DENOMINAÇÃO:

- a) A denominação desta categoria será Street Super Tração Traseira.
- b) Todos os veículos desta categoria devem fixar no pára-brisa dianteiro do lado direito, nas laterais lados direito e esquerdo e na parte traseira, o número do carro e as iniciais da categoria (SSTT).
- c) Os tamanhos dos números e letras devem ser de no mínimo 15,0 Cm de altura cada um, com largura mínima de traço de 2,0 Cm e com largura total de cada número/letra proporcional ao formato do mesmo.
- d) A cor dos números e letras deve ser contrastante com a cor do fundo da superfície onde os mesmos serão afixados.
- e) Será obrigatória também a inscrição do nome e do tipo sanguíneo do piloto na porta dianteira.

8.3 – HOMOLOGAÇÃO:

- a) Veículos de fabricação nacional, deverão ter sido produzidos ao menos 1000 exemplares idênticos em 12 meses consecutivos, equipados originalmente com motores de 4 (quatro), 6 (seis) ou 8 (oito) cilindros.
- b) Permitido o uso de veículos de no mínimo 02 (dois) lugares.

8.4 – PESO MÍNIMO:

- a) O peso mínimo para carros desta categoria será:
590Kg (quinhentos e noventa quilos) para veículos refrigerados a ar
740Kg (setecentos e quarenta quilos) para veículos com 4 cilindros refrigerados a água.
890Kg (oitocentos e noventa quilos) para veículos com 6 ou 8 cilindros.
- b) O peso total será obtido através da soma do peso do carro com o peso do piloto, com todo seu equipamento a bordo.
- c) É liberado o alívio de peso através da retirada de componentes móveis do veículo.
- d) Qualquer lastro deverá ser solidamente fixado e localizado na parte traseira do veículo; o mesmo será lacrado quando da vistoria técnica.

8.6 – MOTOR:

- a) Fica livre a substituição do bloco **original** porém seguindo as seguintes definições:
 - 1- Blocos 8 (oito) cilindros: devem ser blocos de configuração em “V” (V-8), fabricados em ferro, com as mesmas especificações do bloco original e ter sido fabricado pelo mesmo fabricante do veículo. A capacidade volumétrica destes blocos não podem ser superiores a 350 polegadas cúbicas.

Obs.: Só poderão usar estes blocos veículos equipados originalmente com blocos V-8.

- 2- Blocos 6 (seis) cilindros: devem ser em linha e nacionais, fabricados em série, com cilindrada livre.
- 3- Blocos 4 (quatro) cilindros: podem ser nacionais ou importados, com capacidade volumétrica máxima de 177 polegadas cúbicas.

- b) A ordem de montagem de fábrica do conjunto motor, caixa de cambio e diferencial não pode ser alterada.
- c) O recuo do motor e/ou conjunto motor e caixa é proibido.

8.7 – SISTEMA DE IGNIÇÃO:

- a) Marca e tipos de velas, limitador de giro, cabos de alta tensão e bobinas são livres.
- b) O número de velas não pode ser modificado.

8.8 – SISTEMA DE ARREFECIMENTO:

- a) Termostato, sistema de controle de temperatura, acionamento e o ventilador são livres.
- b) É permitida a retirada do radiador, bomba d'água ou das mangueiras que os ligam.

8.9 – CABEÇOTE:

- a) O cabeçote deve ser nacional fornecido pela fábrica do motor do veículo, podendo ser retrabalhado.
- b) Para veículos refrigerados a ar, é permitido o uso de cabeçote importado. O comando de válvulas é livre.

8.10 – ALIMENTAÇÃO:

- a) O coletor de admissão é livre.
- b) É permitido o uso de carburadores / injeção nacionais ou importados.
- c) O número de carburadores é livre. Sendo permitido ainda, modificar os elementos do carburador ou dispositivos de injeção que regulam a quantidade de ar/combustível.
- d) Nos veículos com injeção eletrônica é livre o número de bicos.
- e) É proibido o uso de óxido nitroso.
- f) É proibido o uso de super alimentação: turbo compressor, blower, supercharger e outros mais que possam surgir.
- g) É permitido somente o uso de combustível líquido, com ou sem o uso de aditivos.

8.11 – ESCAPAMENTO:

É livre o seu dimensionamento.

8.12 – SUSPENSÃO:

- a) Livre, porém não é permitido alterar a distância entre os eixos de rolagem, ou fazer qualquer outra alteração que recuem ambos os eixos para frente ou para trás. Tolerância máxima entre os eixos de rolagem 2,5Cm da medida que indica o fabricante.
- b) É liberado a retirada ou o retrabalho das longarinas traseiras, desde que as condições de segurança sejam mantidas. Estas alterações passarão por vistoria rígida e estarão sujeitas a aprovação do comissário técnico.

- c) A altura do veículo em relação ao solo deve ser de no mínimo 3”(três polegadas). Nenhuma parte inferior do veículo poderá ter altura menor ao especificado. seja esta parte pertencente à suspensão, carroceria (pára-choque, spoiler, etc.) motor, caixa de câmbio ou bandeja de contenção de óleo
- d) O veículo tem que ser capaz de passar sobre um obstáculo de 3”(três polegadas) de altura, colocado sobre o solo, sem que nenhuma parte do veículo toque este obstáculo.

8.13 – TRANSMISSÃO:

- a) A caixa de câmbio é livre, mas deve ser obrigatoriamente manual.
- b) A caixa de câmbio pode ser nacional ou importada.
- c) É permitido o uso de sistema de engate rápido das marchas.
- d) É obrigatória a existência da marcha a ré, e esta deve estar funcionando normalmente.
- e) É permitido o uso de diferencial autoblocante ou qualquer modificação que transforme o diferencial em autoblocante.
- f) É proibido o uso de caixa de câmbio automática, semi-automática ou seqüencial.
- g) Os veículos dotados de eixo cardam deverão possuir obrigatoriamente uma travessa metálica de segurança com no mínimo 3mm de espessura, para que impeça o cardam de tocar o solo em caso de quebra.
- h) É obrigatório o uso de uma cinta de segurança na capa seca da caixa de câmbio (Flywheel shield) para evitar que pedaços do volante ou disco de embreagem sejam lançados para fora do carro em caso de quebra. Esta cinta deve ser confeccionada em aço com espessura mínima de 4,0mm e 7,0 Cm de largura. Esta cinta deve envolver totalmente a capa seca e estar fixada solidamente.

8.14 – EMBREAGEM:

Livre quanto ao seu tipo ou fornecedor.

8.15 – RODAS E PNEUS:

- a) As rodas são livres.
- b) É permitido o uso de qualquer tipo de pneus, nacional ou importado, slick de qualquer tipo ou os pneus específicos para competições de Arrancada.
- c) Os pneus devem estar em bom estado de conservação.
- d) Os pneus utilizados devem estar dimensionados para o peso do veículo e para a velocidade alcançada.
- e) É proibido o uso de pneus recapados, remoldados ou similares.

8.16 – SISTEMA DE FREIO:

Sistema de freio é livre, mas deve estar funcionando com eficiência.

8.17 – CARROCERIA E CHASSI:

- a) É permitido alterar a carroceria ou chassi / monobloco do veículo, na condição de que o peso mínimo seja respeitado e a segurança do piloto seja preservada.
- b) As modificações não podem descaracterizar o veículo e o mesmo deve ser facilmente identificado com relação a marca e modelo.
- c) Liberado o rebaixamento do teto do veículo, porém deve ser observada a distância de 8 Cm (oito centímetros) do capacete do piloto até o início de qualquer tubo do santantônio junto ao teto.

- d) Todos os componentes móveis da carroceria podem ser substituídos por material mais leve.
- e) Veículos que tenham recorte de material do monobloco passarão por uma rigorosa vistoria de segurança, e a aceitação ou não do veículo na competição será critério exclusivo dos comissários da prova.
- f) Não é permitida a retirada das longarinas, ou substituição das mesmas por estrutura tubular, exceto as longarinas traseiras.
- g) Fica obrigatório o uso de uma bandeja de contenção, instalada sob o motor e caixa de câmbio do veículo, com o objetivo de recolher o óleo que por ventura possa ser derramado em caso de quebra ou vazamento do motor ou caixa. Esta bandeja deve ter tamanho suficiente para “cobrir” a área do cárter do motor e da caixa de câmbio. A bandeja deve possuir uma borda de 3,0 (três) centímetros de altura em toda a sua extensão e estar solidamente fixada. Este item sofrerá vistoria rigorosa dos comissários técnicos.

8.18 – HABITÁCULO:

- a) É permitida a retirada das forrações internas e bancos do veículo, bem como painel e consoles.
- b) É obrigatório para veículos desmontados a instalação de uma “gaiola de segurança” conforme item 8.22 (segurança).
- c) Veículos sem vidro na porta do piloto deverão ter rede de contenção no lugar do vidro.
- d) O banco do motorista deverá ser substituído por outro de competição conforme item 8.22 (segurança).
- e) O volante de direção e a manopla do câmbio são livres – exceto volante de madeira.
- f) O pára-brisa só poderá ser substituído por “lexan” ou policarbonato, devidamente fixado. Proibido o uso de acrílico.

8.19 – SISTEMA ELÉTRICO:

- a) A capacidade e marca da bateria é livre, bem como seus cabos.
- b) A bateria deve estar solidamente fixada.
- c) A bateria pode ser deslocada do seu local original.

8.20 – SISTEMA DE LUBRIFICAÇÃO:

- a) O sistema de lubrificação é livre.
- b) Todos os respiros de óleo devem finalizar em um ou mais reservatórios com capacidade mínima total de 2 (dois) litros.

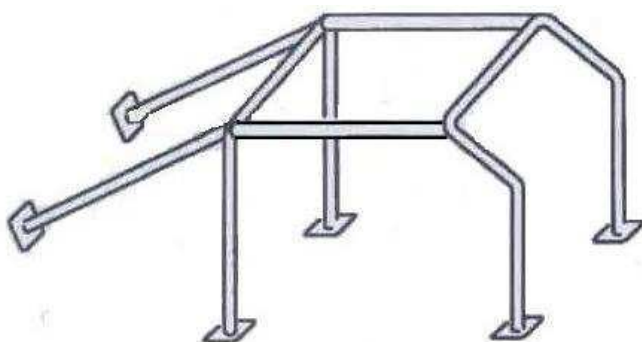
8.21 – CIRCUITO DE COMBUSTÍVEL:

- a) O percurso da linha de combustível é livre. Bomba e filtros de combustível devem estar devidamente protegidos.
- b) O tanque de combustível é livre, mas não pode ser construído com material de zinco.
- c) No caso do tanque estar colocado habitáculo do veículo, uma parede anti-chama deve ser construída de modo a proteger o piloto de possíveis vazamentos de combustível. O material utilizado na construção deve ser anti-chama.
- d) As bombas de combustível e canalizações devem estar recobertas de modo a proteger o piloto de possíveis vazamentos de combustível. O material utilizado na proteção deve ser anti-chama.

8.22 – SEGURANÇA:

- a) É obrigatório o uso de macacão, luvas, sapatilha e capacete homologado e válido.

- b) No macacão deverá estar escrito o nome do piloto e o tipo sanguíneo.
- c) É obrigatória a instalação de uma “gaiola de segurança” na parte interna do veículo, de acordo com os modelos demonstrados neste regulamento, de modo a evitar uma deformação mais séria do habitáculo em caso de acidente ou capotamento. Esta gaiola deve ser revestida com espuma anti-chama nos pontos onde é possível o contato com o corpo do piloto. Nesta gaiola de segurança deve haver em cada cano um furo de 5mm para conferência da espessura mínima de 2mm para aço carbono e 1,2 mm para cromo molibdênio.
- d) É obrigatória a substituição do banco do motorista por banco de competição homologado, e o uso de cinto de segurança homologado de no mínimo 4 pontos de fixação.
- e) É obrigatória, para veículos que não o possuam originalmente, a fixação de um anel/cabo para reboque na parte dianteira do veículo.
- f) Deve ser construído sistema de extinção de incêndio composto de um extintor de pó químico ou halon com capacidade de 4 (quatro) Kg, solidamente fixado, e canalizações que dirijam o jato do agente extintor para três pontos: motor, habitáculo e tanque de combustível.
- g) O uso de capacete aberto é proibido.



A figura ao lado representa a configuração mínima obrigatória para a construção do santantônio para esta categoria.

Curitiba, 30 de janeiro de 2008.

Federação Paranaense de Automobilismo
 Rubens Maurílio Gatti
 Presidente